

PECEP

pré-vestibular social

HISTÓRIA DO BRASIL

Revoltas do Período Regencial (1831- 1840)

Professores:
Guilherme Monteiro e Luca Romano

2024

Período Regencial (1831- 1840)

Divisão do período em dois momentos da organização política:

Regência Trina (1831-1834)

eleitos três regentes para governar juntos

Regência Una (1835-1840)

Diogo Feijó (1835-1837)

Araújo Lima (1837-1840)

- ▶ Divisão do período em dois momentos de tendência política
 - ▶ **Avanço Liberal** (1831 – 1834) caracterizado pela união das forças **liberais** (exaltados e moderados) no combate contra os **restauradores**
 - ▶ **Retorno Conservador** (1837-1840) caracterizado pela defesa na centralização do poder. Liberais se unem para **antecipar a maioria** de Pedro de Alcântara (D. Pedro II)

Regência Trina e o Avanço Liberal (1831 – 1834)

- **Lei Feijó (1831):** proibição do tráfico negreiro
 - *“Art. 1º **Todos os escravos**, que entrarem no territorio ou portos do Brazil, vindos de fóra, ficam livres”*
 - com **exceção** dos que trabalhassem em embarcações estrangeiras ou chegassem como fugitivos de países onde a escravidão seguisse permitida
- **Pressão da Inglaterra:** interesses econômicos e Iluminismo
 - uma das condições dos britânicos em troca do reconhecimento da independência do Brasil foi justamente o fim do tráfico de africanos até por volta de 1830
 - afastar a influência brasileira na África, visando obter o domínio da região com a finalidade de transformá-la num mercado para seus produtos manufaturados e numa fonte de matérias primas
- Quase 50 anos antes da Lei Áurea
- **Na prática não era aplicada**
- Conhecida como **“lei para inglês ver”**



Cabanagem (1835-1840)

Local: Província do Grão-Pará (atuais Estados do Pará, Amazonas, Amapá, Roraima e Rondônia).

Revoltosos: Cabanos (homens e mulheres pobres, negros e indígenas que trabalhavam da extração de produtos da floresta e moravam em casas semelhantes a cabanas, à beira dos rios).

Fazendeiros do Pará defensores de maior autonomia provincial (logo se assustaram com as ideias pregadas pelos revoltosos).

Causas: Revolta de **cunho social**, deflagrada **pela extrema pobreza da população**, ideias de **acabar com a escravidão** e **distribuir terras** eram comuns aos cabanos.

A província foi relegada à irrelevância política, pois só aderiu à Independência do Brasil em 1823.

Líderes: Padre Batista Campos, Irmão Vinagre, Félix Clemente Malcher, Domingos Onça e Eduardo Angelim.

Consequências: Invasão da capital Belém (1835); **Repressão violenta** com saldo de **cerca de 30 mil mortes**

Criação da Província do Amazonas (1850), região que não aderiu à revolta; Memorial da Cabanagem (1985).



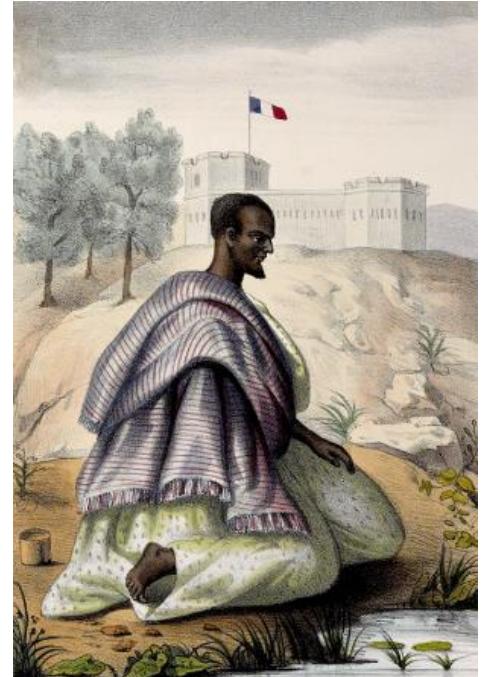
Pintura retratando as “cabanas”.



Memorial da Cabanagem.

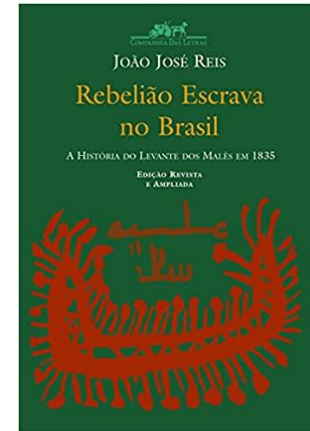
A Revolta dos Malês (1835)

- Ocorrida em **Salvador** (cerca de 40% da população de escravizados)
- Realizada por africanos **escravizados e libertos**
- Malês: africanos **muçulmanos**
 - Alfabetizados em árabe
 - Valorizados pelos proprietários
 - Ganhadores
 - Autonomia de circulação pela cidade
 - Criação de um grupo unido
- Lutavam pelo **fim da escravidão** e pela **liberdade religiosa**



A Revolta dos Malês (1835)

- **Líderes:** Manuel Calafati, Pacífico Licutã e Luís Sanim
- “Movimento dirigido à **tomada de poder**”
- “A Bahia malê seria uma nação controlada pelos africanos, tendo à frente os muçulmanos.”
- Revolta acontece na madrugada de 24 de janeiro, no fim do mês do Ramadã
 - Possibilidade de denúncias aos conspiradores antes da rebelião
 - Combates nas ruas de Salvador com **vitória das tropas do governo**
 - Revoltosos são **presos, açoitados, deportados ou executados**



"Brasil chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins, Marielles e malês"



Maulama Aruna, liderança religiosa



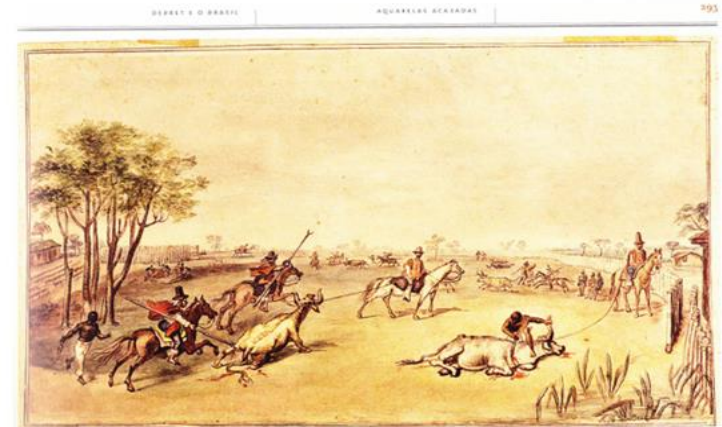
Luiza Mahin, quitandeira escravizada

A Revolta dos Malês (1835)

- Consequências imediatas:
 - Cresce o **medo de novas revoltas** entre elites e governo
 - **Maior repressão aos escravizados** (principalmente libertos)
 - Aumento do retorno de africanos e afrodescendentes para a África
- Consequências de longo prazo:
 - Reconhecimento da capacidade de articulação política dos escravizados
 - **Influência** no movimento abolicionista e nas lutas antirracistas
- **Lembrar da Revolução Haitiana e da Conjuração Baiana**
- Mais um movimento de luta, resistência e sobrevivência da população negra no Brasil

Farroupilha/A Guerra dos Farrapos (1835-1845)

- Ocorreu no Rio Grande do Sul
 - Forte produção **pecuária**
 - **Abastecimento** de carne **para todo o país**, principalmente charque (carne-seca)
 - Poucas exportações
- Insatisfação com o governo central
 - Desejo de maior **autonomia**
 - Reformulação dos **impostos**: produção gaúcha pagava maiores taxas ao Rio de Janeiro do que a carne uruguaia
- Região controlada por **grandes fazendeiros**



Farroupilha/A Guerra dos Farrapos (1835-1845)

- **Farrapos:** referência às vestimentas rasgadas das tropas
- **Líderes:** General Bento Gonçalves da Silva, coronel Onofre Pires, general Davi Canabarro e capitão Giuseppe Garibaldi.
- **Quem?**
- **Elite rural** se rebela contra o **governo central**
- **Setores urbanos** lutam pelo Rio de Janeiro (governo central)
- Farrapos recebem apoio de revolucionários italianos



Guilherme Litran, *Carga de cavalaria Farroupilha*, acervo do Museu Júlio de Castilhos

Farroupilha/A Guerra dos Farrapos (1835-1845)

- Consequências
- Proclamação da **República Rio-Grandense**
 - Um estado-nação não reconhecido
- Reação do Governo: **combates e concessões**
 - Vitória militar sobre os rebeldes
 - Aumento dos impostos sobre a carne uruguaia
 - Possibilidade de escolha do presidente da província
 - **Anistia** dos revoltos derrotados



Bandeira da República Rio-Grandense



Bandeira do Estado do Rio Grande do Sul

Sabinada (1837-1838)

- **Local:** Salvador, Bahia
- **Revoltosos:** **Classe média** e homens com posses da cidade de Salvador, assim como uma **parte do exército**.
- Os fazendeiros apoiaram o movimento de início mas trocaram de lado após promessas, das lideranças, de libertarem os escravizados que lutassem na revolta.
- **Causas:** Revolta **de cunho político-econômico**
 - Os revoltosos estavam **descontentes com a exclusão política das camadas médias** e da crescente **inflação**
 - propunham a **criação de uma república até** que o príncipe herdeiro atingisse a **maioridade**
- **Líderes:** Francisco Sabino e João Carneiro da Silva.
- **Consequências:** Inúmeras casas de Salvador foram incendiadas; Cerca de **mil pessoas morreram** na luta; Francisco Sabino foi preso e degredado para o Mato Grosso.



Pintura retratando o Francisco Sabino.



Retração da bandeira republicana usada pelos revoltosos.

Balaiada (1838-1841)

- **Local:** Província do Maranhão
- **Revoltosos:** **Camadas populares** formada por artesãos, vaqueiros, quilombolas, lavradores e sertanejos. Grupo formado por profissionais liberais urbanos eram denominados “bem-te-vis”
- **Causas:** Revolta de **cincho social-econômico**
 - os revoltosos se rebelaram **contra as péssimas condições de vida das camadas populares**, agravada pela crise do comércio de algodão.
- **Líderes:** Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, Raimundo Gomes e Cosme Bento das Chagas.
- **Consequências:** Invasão da cidade de Caxias; **morte de 12 mil revoltosos**; Luís Alves de Lima e Silva recebe, mais tarde, o título de Barão de Caxias pela campanha



Gravura de J. Laurens, 1859-1861



Fotografia de Duque de Caxias, responsável pela repressão a Balaiada

Revoltas durante o Período Regencial (1831- 1840)

NOME	Onde?	Quem?	O que?	Resultado
Malês (1835)	Bahia	Escravos Muçulmanos	- Fim da escravidão - Fim das imposições religiosas	Líderes enforcados ou banidos do país
Cabanagem (1835-40)	Pará	Escravos negros, índios e mestiços	Melhores condições de vida em Belém	Morte de mais de 30 mil pessoas
Farroupilha (1836-45)	Rio Grande do Sul	Pecuaristas e imigrantes italianos	Mudança da política tributária	Governo faz concessões; mais autonomia para a província
Sabinada (1837-38)	Bahia	Classe média, comerciantes e profissionais liberais	- República - Federalismo radical	Morte de mais de 1800 pessoas
Balaíada (1838-40)	Maranhão	Populares e escravos	Liberdade; exploração de terras	Repressão do governo